

# A Grande Ilusão de 2026

written by Rui Rodrigues | 29 de Dezembro, 2025

**OCIDADÃO**  
Journalism & Law

**OPINIÃO**  
**Rui Rodrigues**



Se no meu último texto vos falei do “bunker jurídico” que as elites montaram através das leis laborais para se protegerem, hoje a obrigação moral obriga-me a descrever a bomba que está a cair sobre essas fundações. Novamente, reforço, se eles blindaram as saídas, é porque sabem que o temporizador da economia já bateu as doze badaladas.

Escrevo-vos na fronteira entre o ano que finda e o incógnito de 2026, não com a esperança de um brinde, mas com o peso da lucidez.

Olhemos então para os dados, frios e duros, que este Governo, o mesmo que apoiei e que agora me desilude profundamente ao conduzir-nos para este abismo, insiste em ignorar. Ora bem, a banca mundial e o sistema financeiro, numa amnésia imperdoável do que aconteceu em 2008, voltaram à mesa do casino para continuar a jogar. Mas desta vez, não chamam às ferramentas

utilizadas “subprime”. Agora chamam-lhe “Private Credit” e CLOs (Collateralized Loan Obligations).

Para quem acha que isto é “economês”, permitam-me traduzir. Os bancos estão a emprestar dinheiro a fundos não regulados, que por sua vez emprestam a empresas já endividadas até ao pescoço. Este mercado “sombra” já ultrapassou os 1,5 triliões de dólares a nível global. Tal como em 2008, estão a empacotar lixo, a fatiá-lo e a vendê-lo como se fosse ouro com ratings AAA.

O risco está lá, invisível, pronto a rebentar nas mãos de quem menos espera.

Causa-me náuseas, esta armadilha que montaram aqui, no nosso quintal, para os nossos filhos.

Sob a capa benevolente de “ajudar os jovens”, este Governo aprovou garantias públicas para créditos habitação a 100%. Meus caros, isto não é ajuda social, é um crime financeiro contra a juventude. Ao permitirem que jovens comprem casas no pico histórico de uma bolha imobiliária, sem terem de dar qualquer entrada, estão a criar a tempestade perfeita para o “equity negativo”. Basta que o mercado desvalorize 5% ou 10%, o que é cíclico e inevitável, para que estes jovens fiquem a dever ao banco mais do que a casa vale.

Estão a acorrentar uma geração inteira a uma dívida impagável, seduzindo-os com a facilidade de entrada para os prenderem na impossibilidade de saída.

E não nos deixemos enganar pela narrativa da “inflação controlada”. A estatística pode dizer que os preços sobem mais devagar, mas a realidade é que os preços não descaram. Estabilizaram num patamar in comportável. Estamos a viver uma transferência de riqueza brutal, onde os lucros das grandes corporações bateram recordes sucessivos à boleia da inflação, enquanto o poder de compra real das famílias foi dizimado.

Não sou bruxo e a minha previsão para 2026 não nasce de uma bola de cristal, mas da simples observação da gravidade.

O ano que agora entra será o ano da fatura.

A bolha do “crédito sombra” vai estalar, os juros da dívida pública vão pesar e as famílias, exaustas e sem poupanças (que estão em mínimos históricos na Zona Euro), vão deixar de conseguir pagar a prestação da casa inflacionada.

E, infelizmente é aqui que as duas peças do puzzle se encaixam de uma forma absolutamente macabra. O “bunker” laboral que critiquei no meu anterior artigo de opinião servirá, precisamente, para despedir barato quando esta bolha financeira rebentar.

Caminhamos sonâmbulos para 2026.

A música do Governo é suave, mas o risco é real.

A única recomendação que vos posso deixar, com a honestidade de quem vê a iminente explosão, é a seguinte: protejam-se, reduzam as dívidas, desconfiem das facilidades e fortaleçam as vossas redes de apoio comunitário.

Porque quando a poeira assentar, e o Estado disser que “*é algo que não se podia prever*”, nós saberemos que a culpa não foi do destino. Foi da ganância.

Desejo-vos, genuinamente, um 2026 repleto de sucesso, em plena consciência de que, neste ano que agora entra, o verdadeiro sucesso será a nossa capacidade de resistência e de prudência perante a tempestade que se avizinha.

Um Bom Ano, de olhos bem abertos.

Até já.